

TOMADA DE TURNO E PONTUAÇÃO: FACES OPOSTAS DE UM CONTINUUM?

Mateus Oliveira Lima (UESB)

mateus18lima@gmail.com

André Luiz Faria (UESB)

Como consequência do advento das ideias promulgadas, de forma geral, pela linguística, o ensino de língua portuguesa passa por um processo bastante profundo de mudanças metodológicas. Muito se discute, por exemplo, sobre a grande relevância do papel da leitura no ensino no que concerne às aulas de português. Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem que os professores de língua portuguesa articulem em suas metodologias leitura, escrita e oralidade. Entretanto, a falta de contextualização no ensino de língua portuguesa é um dos principais fatores responsáveis pela grande desmotivação dos alunos. Decorar um milhão de regras gramaticais, que em muitos casos não são aplicáveis ao uso linguístico real não é uma tarefa prazerosa, muito pelo contrário torna-se para os alunos uma atividade chata, monótona e árdua. De tal forma, levando em consideração tal problemática pode-se afirmar que a metodologia de ensino deveria buscar uma maior contextualização e, nesse sentido, a leitura de histórias em quadrinhos pode agir como um instrumento bastante eficaz. Ao partir do pressuposto de que há um contínuo entre a fala e a escrita, o presente trabalho – vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no subprojeto “O *continuum* língua oral – língua escrita no ensino fundamental” –, busca analisar as tentativas de representação da fala nos quadrinhos por meio de sinais de pontuação. De tal maneira, tenta-se compreender o porquê da utilização de alguns sinais de pontuação específicos que diferem dos utilizados na escrita padrão. Baseados em aspectos da teoria da conversação (MARCUSCHI, 2001), o trabalho investiga um *corpus* composto por histórias em quadrinhos de variados autores.